



**EXCELENTÍSSIMO SENHOR JUIZ FEDERAL DA 6ª VARA FEDERAL DA SEÇÃO JUDICIÁRIA
DO DISTRITO FEDERAL**

Ref.: Ação Coletiva n. 0065101-42.2016.4.01.3400

**SINDICATO NACIONAL DOS AUDITORES FISCAIS FEDERAIS
AGROPECUÁRIOS, ANFFA SINDICAL**, devidamente qualificado nos autos do
processo em epígrafe, vem, por seus advogados, com fulcro nos arts. 435 e 493 do
Código de Processo Civil de 2015 (CPC/2015), informar e requerer o que se segue.

Em 04 de novembro de 2016, o ANFFA Sindical propôs demanda
contra a Instrução Normativa n. 11/2016, do Ministério de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento (MAPA), que inovou ao autorizar o ingresso em
território nacional de diversos produtos de origem animal, classificados como
presumíveis articuladores de doenças. Essa conduta era até então proibida
pela fiscalização agropecuária.

**Ocorre que, desde a propositura da ação, o Brasil se depara com o
risco de contaminação de peste suína advinda de outros países, ocorrência
que concretiza um novo cenário de ameaças à salvaguarda da saúde pública
e do meio ambiente.**



Ciente dessa recente – mas já consistente – realidade, no dia 21 de setembro de 2018, a Presidência do ANFFA Sindical endereçou Ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), cujo conteúdo se atém ao risco de o Brasil estar exposto à peste suína em razão da autorização de ingresso de produtos com passageiros, nos termos da Instrução Normativa n. 11/2016/MAPA impugnada nos autos.

Graves ameaças à saúde pública e à higidez ambiental podem ser acometidas pela permissibilidade da Instrução Normativa n. 11/2016. A liberação à entrada de produtos suínos por passageiros impede que barreiras protetoras, comuns a todas as nações, produzam efeitos e salvaguardem o bem estar nacional. Assim, ressalta-se que o risco de proliferação da peste suína não é apenas uma preocupação da carreira, mas uma aflição que acomete toda a sociedade, de tal forma que os grandes canais de comunicação já chamam atenção para esse acontecimento.

Para além do risco de contaminação, há também os possíveis impactos econômicos gerados pela manutenção da IN n. 11/2016 em vigor. Em países já contaminados, como nações africanas e a China, a medida encontrada para dirimir o caos provocado foi o abatimento de milhares de porcos, influenciando diretamente a logística mercadológica do setor agropecuário.

Diante da factível propagação da peste suína e da inegável contribuição da Instrução Normativa n. 11/2016/MAPA para tal cenário, o ANFFA Sindical requer a juntada dos documentos comprobatórios anexos e reitera as alegações deduzidas na petição inicial, a fim de que os pedidos sejam julgados procedentes por esse Juízo.

Nesses termos, pede deferimento.

Brasília, 02 de outubro de 2018.

Déborah de Andrade Cunha e Toni
OAB/DF 43.145

Ana Torreão Braz Lucas de Moraes
OAB/DF 24.128



ANFFA SINDICAL

Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários

Ofício nº. 775/2018/Presidência-ANFFA SINDICAL.

Brasília, 21 de setembro de 2018.

A Sua Excelência o Senhor

Blairo Borges Maggi

Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA
Brasília-DF.

Assunto: **Risco de ingresso da Peste Suína.**

Senhor Ministro,

Protocolo/GM/SE-MAPA
Entrada em 21/09/2018
às 11:37 horas
Servidor [assinatura]
Telefone: (61) 3218-3672/3675
Ministério da Agricultura, Pecuária
e Abastecimento/MAPA.

Ao cumprimentá-lo, reportamo-nos ao alerta do Exmo. Sr. Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, após os mais recentes surtos de Peste Suína Africana (PSA) e Peste Suína Clássica (PSC), notificados em países da Ásia e Europa.

O alerta deve-se ao risco das doenças ingressarem no País por meio de produtos de origem suína provenientes de países infectados, em cargas importadas, através de portos e aeroportos, principalmente por meio da bagagem dos viajantes e de resíduos de navios e aeronaves.

A história demonstra que, em 1978, o vírus Peste Suína Africana entrou no País através do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, tendo o Brasil despendido àquela época em que a suinocultura era insignificante em relação ao mercado atual, diretamente 20 milhões de dólares, para a erradicação. À época, O Brasil foi proibido de exportar carne ou qualquer produto suíno por 14 anos. Além dos suinocultores, muitos produtores de milho e soja atravessaram momentos catastróficos.

Na situação atual, o risco mais elevado relaciona-se com a introdução do vírus através de produtos trazidos nas bagagens acompanhadas de passageiros, uma vez que:

1. O contingente de Auditores Fiscais Federais Agropecuários lotados no VIGIAGRO é insuficiente;
2. Os Auditores Fiscais Federais Agropecuários não possuem autonomia ao selecionar para fiscalização, os passageiros provenientes dos países que apresentam focos notificados;
3. Não há previsão de multas aos viajantes que trazem produtos agropecuários sem declarar, fato que encoraja os passageiros a trazerem produtos proibidos;
4. Atos normativos publicados pelo Ministério da Agricultura liberam entrada de produtos cárneos que podem veicular o agente.

Urgente atenção deve ser destinada à Instrução Normativa nº 11, de 10 de maio de 2016. Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), o vírus da PSA sobrevive por 140 dias em presunto ibérico e serrano, 399 dias em presunto de Parma, e por 30 dias em salames e pepperoni, produtos muito comuns nas bagagens acompanhadas e permitidos pela referida Instrução Normativa.

O ANFFA Sindical alerta à Secretaria de Defesa Agropecuária e seu Departamento de Saúde Animal sobre a IN nº 11/2016, uma vez que não há justificativa técnica para



ANFFA SINDICAL

Sindicato Nacional dos Fiscais Federais Agropecuários

permitir a entrada desses produtos em território nacional, enquanto dentro do País está proibido, pela Instrução Normativa nº 25, de 19 de julho de 2016, o trânsito dos mesmos produtos e subprodutos de origem suína da Zona Não Livre para a Zona Livre de Peste Suína Clássica.

Agrava a situação a deficiência do número de Auditores Fiscais Federais Agropecuários nos portos, aeroportos e postos de fronteira, fato de conhecimento público, reconhecido pelo próprio Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e já cientificado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Recentemente, a tentativa de transferir atividades iminentemente técnicas para servidores sem formação acadêmica adequada, torna-se mais um fator a ser corrigido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Em face da situação exposta, **torna-se urgente:**

1. A aplicação de um plano de contingência para os pontos focais, de forma detalhada, além do que consta no Memo 343/2018/CTQA/DSA/MAPA/SDA/MAPA, constante no processo SEI MAPA nº 21000.033199/2018-60, que apenas orienta, de forma bastante superficial, que sejam aumentadas as ações de vigilância, sem definir procedimento ou ações específicas, ou mesmo restringir a entrada de produtos;
2. Revogação da Instrução Normativa nº 11, de 10 de maio de 2016;
3. A publicação de dispositivo legal para que todos os produtos oriundos da (s) espécie (s) suscetível (eis) à enfermidade notificada e provenientes de área infectada deixem de ser considerados presumivelmente não veiculadores de doenças e passem a ter ingresso proibido em território nacional;
4. Concurso público para Auditores Fiscais Federais Agropecuários para os portos, aeroportos e postos de fronteira;
5. A publicação de Decreto prevendo multas aos passageiros que trouxerem produtos de risco à agropecuária nacional e às companhias aéreas e embarcações que não cumprirem o plano de tratamento e descarte de resíduos;
6. Gestão da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) e Coordenação Geral do VIGIAGRO, junto à Aduana da Receita Federal do Brasil, para que os Auditores Fiscais Federais Agropecuários tenham autonomia para selecionar voos e passageiros de risco.

Ciente da grave ameaça à suinocultura nacional e certo de que a entrada desses vírus no País seria catastrófico para o setor e para a Economia Nacional, o ANFFA Sindical vem neste documento requerer ao MAPA a imediata aplicação das medidas dispostas acima.

Respeitosamente,


Maurício Rodrigues Porto
Auditor Fiscal Federal Agropecuário
Presidente

Quarta-feira, 26 de Setembro de 2018

FOLHA DE LONDRINA

O JORNAL DO PARANÁ

Política Geral Mundo Cidades Economia Esporte Folha 2 Opinião Folha Mais Folha Rural Especial Mais +

VOCÊ NÃO PRECISA ESPERAR CHEGAR NO BRASIL!

Compre em lojas internacionais com o pré-pago PayPal!

Saiba mais



ANUNCIE E VENDA >

FOLHA Economia & Negócios

SE | ECONOMIA | SET. 25, 2018

PRIMEIRA PÁGINA

Mapa alerta sobre cuidados contra peste suína africana

Casos registrados na China e na Europa fazem ministério advertir para necessidade de cuidados contra entrada da praga no Brasil por alimentos prontos ou em importação de insumos

QR Code

Ouça este conteúdo

0:00

04:34

Enviar por Email

Compartilhar

Twitter

Linkedin

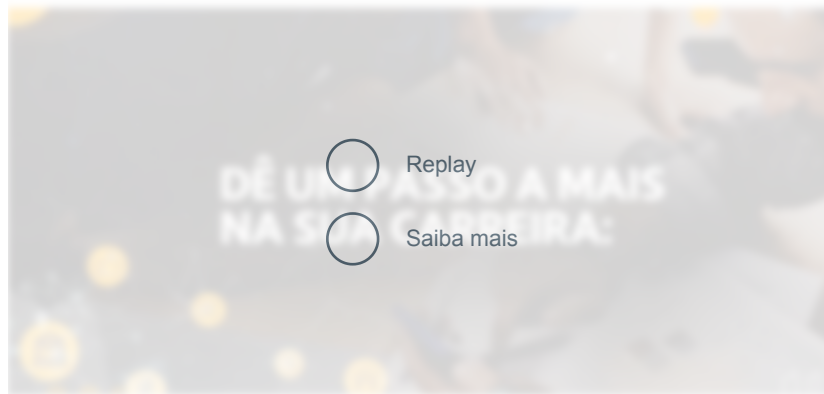
Fonte

Comunicar erro

Ler depois

Uma nova doença ameaça a produção de suínos no Oriente e na Europa, o que fez com que o Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) ampliasse as orientações para órgãos de vigilância sanitária no Brasil. A PSA (Peste Suína Africana) reapareceu com força na China, além de registros em países como Rússia, Bélgica e Japão.

PUBLICIDADE



inRead invented by Teads

PUBLICIDADE



LEIA TAMBÉM:

- Setor deve crescer mais de 5% no ano no Paraná

Anderson Coelho/06-05-2014



De acordo com o Mapa, será necessário aumentar os cuidados sanitários na importação de suínos vivos, material genético, insumos, produtos e subprodutos

A praga é viral e não transmissível aos humanos, mas é altamente infecciosa aos suínos e costuma provocar o sacrifício de todo o plantel nos locais onde é registrada, conforme determinação da OIE (Organização Mundial de Saúde Animal). O gerente de Saúde Animal da Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná), Rafael Gonçalves Dias, afirma que não há vacina para a PSA e as formas mais virulentas são letais para 100% dos animais infectados.

Ainda em agosto, quando a doença foi identificada na China, autoridades do país sacrificaram mais de 24 mil suínos em quatro províncias. Houve casos em duas propriedades rurais distantes mais de mil quilômetros. A nação mais populosa do globo conta também com metade da população de porcos do mundo, com 500 milhões animais, e uma cadeia que envolve de empresas familiares a grandes operadores comerciais.

A preocupação não fica somente para dentro da fronteira chinesa, conforme a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação). Há temor de que chegue às Coreias, onde o consumo de carne suína também é predominante. Na Europa, depois de registros de casos em 2014 em nações do Leste Europeu, dois javalis apareceram mortos e infectados na Bélgica no início deste mês, a 60 quilômetros da fronteira com a França. O que fez com que representantes do bloco econômico passassem a discutir como impedir o livre trânsito da versão selvagem dos porcos por lá.

Segundo a FAO, o principal problema é que o vírus tem a capacidade de sobreviver por longos períodos, seja em clima muito frio ou muito quente. De acordo com o Mapa, sobrevive nas fezes dos animais por até três meses e em alimentos maturados por até nove meses.

ORIENTAÇÕES

Para evitar a entrada da peste suína no Brasil, o Mapa orienta órgãos de defesa agropecuária, representantes da indústria e comércio, além dos suinocultores, a tomar uma série de medidas preventivas. Há determinação para o descarte adequado de resíduos alimentares provenientes de aeronaves e navios com origem em países infectados, bem como reforçar a inspeção de bagagens de passageiros em busca de produtos de origem animal, que somente podem ser liberados após confirmada a sanidade. Na importação de suínos vivos, material genético, insumos, produtos e subprodutos, será preciso aumentar os cuidados sanitários.

Ainda, o Mapa pede que se intensifique a vigilância em criações de maior risco e em lixões e que se dê agilidade no diagnóstico de casos suspeitos. Por isso, pede a sensibilização de produtores para que sigam padrões de segurança sanitária em granjas comerciais e liguem, ao menor sinal de problema, para o telefone 0800-704-1995.

O gerente de Saúde Animal da Adapar orienta ainda que pessoas que viajaram para algum dos países sob risco evitem contato com a criação de suínos. Além da higienização imediata de calçados e roupas, a sugestão é evitar o contato com suínos domésticos por até 15 dias. "A suinocultura hoje tem uma alimentação balanceada, por ração, em que se sabe a origem dos alimentos, mas a cultura de subsistência usa restos de alimentos e pode ser mais vulnerável a uma infecção", diz Dias.

Ele também afirma que é possível entrar em contato com a Adapar em caso de qualquer suspeita, pelo telefone (41) 3313-4000. "Estamos fazendo vários alertas para evitar a entrada de alimentos e animais no País, principalmente na região Sul, que concentra cerca de 80% da suinocultura nacional", afirma o gerente da Adapar.

Fábio Galiotto Reportagem Local



CONTEÚDO E OPINIÃO COM CREDIBILIDADE

ASSINE **R\$1,89***

*no 1º mês

Se você usa Chrome, pode ganhar dinheiro na Netshoes

Meliuz

Patrocinado

Você pode gostar

Você sabia que os pilotos de avião não podem ter barba?

Desafio Mundial

Michelle Pfeiffer tem 60 anos e está irreconhecível

Finance Nancy

Links patrocinados

Aproveite toda a Gama SUV em condições surpreendentes.

Peugeot

Patrocinado

Você pode gostar

(<http://correio braziliense.com.br>)

(<http://blogs.correio braziliense.com.br/servidor/>)

PUBLICIDADE



Auditores fiscais agropecuários alertam sobre risco de entrada no país de febre suína

Publicado em 24/09/2018 - 15:03

(<http://blogs.correio braziliense.com.br/servidor/auditores-fiscais-agropecuarios-alertam-sobre-risco-de-entrada-no-pais-de-febre-suina/>) Vera Batista

(<http://blogs.correio braziliense.com.br/servidor/author/verabatista/>)

Servidor (<http://blogs.correio braziliense.com.br/servidor/category/servidor/>)

O Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais Federais Agropecuários (Anffa Sindical) quer a revogação da Instrução Normativa (IN) nº 11, de 10 de maio de 2016, que autoriza a entrada no Brasil de produtos de origem suína de países da Ásia e Europa, locais onde estão presentes o vírus da Peste Suína Africana (PSA) e da Peste Suína Clássica (PSC)

“O Anffa Sindical alerta à Secretaria de Defesa Agropecuária e seu Departamento de Saúde Animal sobre a IN nº 11/2016, uma vez que não há justificativa técnica para permitir a entrada desses produtos em território nacional, enquanto dentro do país está proibido, pela Instrução Normativa nº 25, de 19 de julho de 2016, o trânsito dos mesmos produtos e subprodutos de origem suína da Zona Não Livre para a Zona Livre de Peste Suína Clássica”, destaca a nota da entidade sindical ao Ministério da Agricultura.

Veja o ofício:



Ofício nº. 775/2018/Presidência-ANFFA SINDICAL.

Brasília, 21 de setembro de 2018.

A Sua Excelência o Senhor

Blaio Borges Maggi

Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA

Brasília-DF.

Assunto: **Risco de ingresso da Peste Suína.**

Protocolo/GM/SE-MAPA
Entrada em 21/09/2018
às 19:52 horas
Servidor [assinatura]
Telefone: (61) 3218-3672/3675
Ministério da Agricultura, Pecuária
e Abastecimento/MAPA.

Senhor Ministro,

Ao cumprimentá-lo, reportamo-nos ao alerta do Exmo. Sr. Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, após os mais recentes surtos de Peste Suína Africana (PSA) e Peste Suína Clássica (PSC), notificados em países da Ásia e Europa.

O alerta deve-se ao risco das doenças ingressarem no País por meio de produtos de origem suína provenientes de países infectados, em cargas importadas, através de portos e aeroportos, principalmente por meio da bagagem dos viajantes e de resíduos de navios e aeronaves.

A história demonstra que, em 1978, o vírus Peste Suína Africana entrou no País através do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, tendo o Brasil despendido àquela época em que a suinocultura era insignificante em relação ao mercado atual, diretamente 20 milhões de dólares, para a erradicação. À época, O Brasil foi proibido de exportar carne ou qualquer produto suíno por 14 anos. Além dos suinocultores, muitos produtores de milho e soja atravessaram momentos catastróficos.

Na situação atual, o risco mais elevado relaciona-se com a introdução do vírus através de produtos trazidos nas bagagens acompanhadas de passageiros, uma vez que:

1. O contingente de Auditores Fiscais Federais Agropecuários lotados no VIGIAGRO é insuficiente;
2. Os Auditores Fiscais Federais Agropecuários não possuem autonomia ao selecionar para fiscalização, os passageiros provenientes dos países que apresentam focos notificados;
3. Não há previsão de multas aos viajantes que trazem produtos agropecuários sem declarar, fato que encoraja os passageiros a trazerem produtos proibidos;
4. Atos normativos publicados pelo Ministério da Agricultura liberam entrada de produtos cárneos que podem veicular o agente.

Urgente atenção deve ser destinada à Instrução Normativa nº 11, de 10 de maio de 2016. Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), o vírus da PSA sobrevive por 140 dias em presunto ibérico e serrano, 399 dias em presunto de Parma, e por 30 dias em salames e pepperoni, produtos muito comuns nas bagagens acompanhadas e permitidos pela referida Instrução Normativa.

O ANFFA Sindical alerta à Secretaria de Defesa Agropecuária e seu Departamento de Saúde Animal sobre a IN nº 11/2016, uma vez que não há justificativa técnica para

SCS, Quadra 02, Bloco C, Ed. Jockey Club
4º Pavimento - Brasília - DF CEP: 70302-912
Fone/Fax: (61) 3321 5241 | 3324 0364 | 3328 1186 | 3037 1401
anffasindical@anffasindical.org.br

www.anffasindical.org.br



permitir a entrada desses produtos em território nacional, enquanto dentro do País está proibido, pela Instrução Normativa nº 25, de 19 de julho de 2016, o trânsito dos mesmos produtos e subprodutos de origem suína da Zona Não Livre para a Zona Livre de Peste Suína Clássica.

Agrava a situação a deficiência do número de Auditores Fiscais Federais Agropecuários nos portos, aeroportos e postos de fronteira, fato de conhecimento público, reconhecido pelo próprio Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento e já cientificado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Recentemente, a tentativa de transferir atividades iminentemente técnicas para servidores sem formação acadêmica adequada, torna-se mais um fator a ser corrigido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Em face da situação exposta, **torna-se urgente:**

1. A aplicação de um plano de contingência para os pontos focais, de forma detalhada, além do que consta no Memo 343/2018/CTQA/DSA/MAPA/SDA/MAPA, constante no processo SEI MAPA nº 21000.033199/2018-60, que apenas orienta, de forma bastante superficial, que sejam aumentadas as ações de vigilância, sem definir procedimento ou ações específicas, ou mesmo restringir a entrada de produtos;
2. Revogação da Instrução Normativa nº 11, de 10 de maio de 2016;
3. A publicação de dispositivo legal para que todos os produtos oriundos da (s) espécie (s) suscetível (eis) à enfermidade notificada e provenientes de área infectada deixem de ser considerados presumivelmente não veiculadores de doenças e passem a ter ingresso proibido em território nacional;
4. Concurso público para Auditores Fiscais Federais Agropecuários para os portos, aeroportos e postos de fronteira;
5. A publicação de Decreto prevendo multas aos passageiros que trouxerem produtos de risco à agropecuária nacional e às companhias aéreas e embarcações que não cumprirem o plano de tratamento e descarte de resíduos;
6. Gestão da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) e Coordenação Geral do VIGIAGRO, junto à Aduana da Receita Federal do Brasil, para que os Auditores Fiscais Federais Agropecuários tenham autonomia para selecionar voos e passageiros de risco.

Ciente da grave ameaça à suinocultura nacional e certo de que a entrada desses vírus no País seria catastrófico para o setor e para a Economia Nacional, o ANFFA Sindical vem neste documento requerer ao MAPA a imediata aplicação das medidas dispostas acima.

Respeitosamente,


Mauricio Rodrigues Porto
Auditor Fiscal Federal Agropecuário
Presidente

SCS, Quadra 02, Bloco C, Ed. Jockey Club
4º Pavimento - Brasília - DF CEP: 70302-912
Fone/Fax: (61) 3321-5241 | 3224-0364 | 3226-1180 | 3637-1401
anffasindical@anffasindical.org.br

www.anffasindical.org.br

Compartilhe:

(<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/auditores-fiscais-agropecuarios-alertam-sobre-risco-de-entrada-no-pais-de-febre-suina/?share=whatsapp&nb=1>)

 (<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/auditores-fiscais-agropecuarios-alertam-sobre-risco-de-entrada-no-pais-de-febre-suina/?share=facebook&nb=1>)

 (<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/auditores-fiscais-agropecuarios-alertam-sobre-risco-de-entrada-no-pais-de-febre-suina/?share=twitter&nb=1>)

 (<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/auditores-fiscais-agropecuarios-alertam-sobre-risco-de-entrada-no-pais-de-febre-suina/?share=google-plus-1&nb=1>)

 (<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/auditores-fiscais-agropecuarios-alertam-sobre-risco-de-entrada-no-pais-de-febre-suina/?share=pinterest&nb=1>)

 (<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/auditores-fiscais-agropecuarios-alertam-sobre-risco-de-entrada-no-pais-de-febre-suina/?share=email&nb=1>)

alertam

(<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/alertam/>), Anffa
(<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/anffa/>), auditores
fiscais agropecuários
(<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/auditores-fiscais-agropecuarios/>), febre suína
(<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/febre-suina/>), IN
11/2016 (<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/in-112016/>), Ministério da Agricultura
(<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/ministerio-da-agricultura/>), nacional
(<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/nacional/>),
produtos
(<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/produtos/>), risco
(<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/risco/>),
subprodutos
(<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/subprodutos/>),
território
(<http://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/territorio/>)

[Menu](#)

Globo RuralBuscar

- [NOTÍCIAS](#)
- [Caminhos da Safra](#)
- [Feiras Agro](#)
- [Tempo](#)
- [Fazenda Sustentável](#)
- [Direto de Chicago](#)

OK Buscar



Assine Já

Globo Rural

OK Buscar

[google](#) [plus](#) [twitter](#) [facebook](#) [feed](#)

Curtir 1 mi

[Política de privacidade](#) [Globo Rural](#) [Assine Já](#)

- [NOTÍCIAS](#)
- [Caminhos da Safra](#)
- [Feiras Agro](#)
- [Tempo](#)
- [Fazenda Sustentável](#)
- [Direto de Chicago](#)

[Política de privacidade](#) [Globo Rural](#) [Assine Já](#)

- [NOTÍCIAS](#)
- [Caminhos da Safra](#)
- [Feiras Agro](#)
- [Tempo](#)
- [Fazenda Sustentável](#)
- [Direto de Chicago](#)

- Produtos |
- [soja](#)
- [milho](#)
- [café](#)
- [cana](#)
- [laranja](#)
- [boi](#)
- [suínos](#)
- [aves](#)
- [trigo](#)
- [algodão](#)
- [arroz](#)
- [feijão](#)
- [hortifruti](#)
- [leite](#)
- [ovinos](#)
- [Peixe](#)

[Política](#) | 24 de Setembro de 2018

Brasil sugere vigilância sul-americana contra peste suína

Ministro Blairo Maggi levantou a questão durante reunião do Conselho Agropecuário do Sul, em Buenos Aires, capital da Argentina

POR REDAÇÃO GLOBO RURAL

Compartilhar

Δεσφινά



Ministros da Agricultura reunidos na Argentina (Foto: Mapa/Divulgação)

Brasil sugeriu que os países sul-americanos reforçassem as medidas para evitar a chegada da peste suína clássica e africana ao continente, informou o Ministério da Agricultura, por meio de comunicado (Mapa). Foi durante reunião dos ministros da Agricultura do Conselho Agropecuário do Sul (CAS), na última semana, com participação do ministro Blairo Maggi.

A doença, que não é transmissível para seres humanos, mas é extremamente nociva para plantéis de suínos, tem se alastrado por Rússia, países do leste europeu e da Ásia, incluindo a China. Da parte do Brasil, já foi anunciado um reforço nas medidas de vigilância.

“O alerta é importante para que a doença não chegue ao continente sul americano”, pontua a nota do Ministério da Agricultura, com o relato da reunião, realizada em Buenos Aires, capital da Argentina.

Ainda de acordo com o Mapa, pelo menos seis declarações conjuntas foram assinadas pelos ministros do CAS. Os documentos tratam de temas como limites de tolerância a resíduos, resistência antimicrobiana, convergência regulatória, acesso a mercados, recursos fitossanitários e edição gênica, considerada a nova fronteira da

biotecnologia.

Leia também

- >>> [É preciso aproveitar momento de mudança na política nacional](#)
- >>> [Maggi diz perceber 'má vontade' da China para negociar protecionismo](#)
- >>> [Sobretaxação do setor agropecuário não está na proposta, diz Ciro](#)

No relato da pasta, o ministro da Agricultura do Brasil argumentou que há 1450 insumos utilizados pelos países que integram o Conselho cujas regras não coincidem com as brasileiras. A falta de uma harmonização das regras pode trazer problemas. Maggi propôs que o Mercosul utilize os padrões previstos no Codex Alimentarius.

Diferenças de resíduos de moléculas usadas na produção, por exemplo, chegam a 70%. E existem produtos usados nos países vizinhos, mas que são proibidos no Brasil. “Estamos fazendo uma provocação aqui no CAS para tentar mudar uma situação prática e que precisa ser resolvida. Queremos harmonizar a legislação e ser mais rápidos no comércio”, disse Maggi.

Gosta das matérias da **Globo Rural**? Então baixe agora o [Globo Mais](#) e acesse todo o conteúdo do site, da revista e outras publicações impressas do Grupo Globo no seu celular.

Links Patrocinados



Açúcar alto? Esta planta milenar reduz de forma eficaz
Ciência Mais



Segredo de avó que foi presa por não ter rugas humilha dermatologistas
belezaefeminina.me



[Fotos] Homem cava buraco gigante no quintal e o motivo vai te surpreender
desafiomundial



O segredo para regular o açúcar alto está nesta planta milenar
Ciência Mais

FOLHA DE S.PAULO



Peste suína já matou mais de 40 mil animais na China; Bélgica registra 2 casos

No Brasil, governo diz que vai aumentar vigilância e incinerar de áreas infectadas

19.set.2018 às 21h00

LONDRES Seis semanas após o surgimento da peste suína africana na China (<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/08/china-ordena-fechamento-de-unidade-do-wh-group-em-meio-a-surto-de-peste-suina.shtml>), os cientistas estão correndo para identificar como o vírus mortal entrou no maior mercado de carne suína do mundo e se espalhou por fazendas a centenas de quilômetros de distância entre si.

Encontrar respostas é fundamental para impedir o aumento da propagação internacional da doença suína considerada a mais perigosa por pesquisadores russos. Desde o início de agosto, o vírus foi reportado em sete províncias chinesas, causando a morte de cerca de 40 mil suínos e ameaçando perturbar um setor de US\$ 128 bilhões (R\$ 528,6 bilhões). A doença também cresce na Europa, onde foram registrados os primeiros casos na Bélgica em 13 de setembro – a doença foi diagnosticada em dois javalis.



Luiza Fecarotta/Folhapress

O vírus apareceu na União Europeia pela primeira vez em 2014, mas ficou restrito à região leste, como os Estados do Báltico, a Polônia e a Romênia. Na última quinta-feira (13), autoridades francesas afirmaram que os casos belgas representam uma disseminação sem precedentes da doença.

PUBLICIDADE

[x]



“Se houver um surto grave em uma área com grande densidade de criações de porcos, as consequências podem ser bastante significativas”, disse Justin Sherrard, estrategista de proteína animal do Rabobank em Utrecht. Ainda assim, “medidas de biossegurança parecem estar funcionando muito bem em grande parte da Europa”, disse.

Os casos belgas foram registrados a cerca de 60 quilômetros da Alemanha, maior produtora de carne suína do bloco, por enquanto imune à doença. O Ministério da Agricultura da Alemanha ressaltou o cumprimento rigoroso de medidas de biossegurança e informou que está finalizando um projeto de lei com o objetivo de combater um surto em javalis.

“Eu levo essa nova situação muito a sério”, disse a ministra da Agricultura da Alemanha, Julia Kloeckner, em comunicado. “A peste suína africana tem sido uma ameaça para a Alemanha e nossos preparativos para a crise estão em andamento.”

Sem vacina para proteger os animais, pesquisadores afirmam que o vírus letal —capaz de sobreviver por mais de um ano em um presunto curado — provavelmente se espalhará rapidamente entre os 433 milhões de porcos da China e chegará a outros países, possivelmente até mesmo aos EUA.

Em relatório de março, a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) concluiu que a doença provocaria “consequências devastadoras” para a saúde animal e para a segurança alimentar. Do país, o vírus poderia se espalhar pela Ásia, inclusive pela vizinha península coreana.

“O que estamos vendo por enquanto é apenas a ponta do iceberg”, disse Juan Lubroth, diretor veterinário da FAO em Roma, após reunião de emergência de três dias em Bangkok, neste mês. A doença “quase certamente” aparecerá em outros países, disse.

Pesquisadores da Academia Chinesa de Ciências Médicas Militares, em Changchun, disseram que o patógeno suíno das fazendas locais se equipara a uma cepa altamente virulenta que surgiu na Geórgia em 2007 e se espalhou pela Rússia e pela Estônia.

Isso os levou a especular que a doença, que não afeta seres humanos, pode ter sido introduzida por meio do comércio de suínos vivos com a Rússia e a União Europeia, ou com a importação e o descarte ilegal de produtos contendo carne de porco.

Cerca de 800 mil porcos foram abatidos na Rússia como parte das medidas adotadas para controlar mais de mil focos de surtos separados. A produção de carne de porco de quintal ou de pequena escala diminuiu quase pela metade, afirmaram pesquisadores do Centro Federal de Pesquisa em Virologia e Microbiologia da Rússia, em abril.

Em 2011, quando cerca de 12 mil porcos foram mortos com a doença, as autoridades estimaram que a peste poderia provocar prejuízo direto de até US\$ 267 milhões (R\$ 1,1 bilhão).

“A luta contra a doença não é um problema de saúde pública, mas uma questão de saúde animal e econômica”, afirmou a Agência Federal de Segurança da Cadeia Alimentar da Bélgica, na última quinta-feira (13).

BRASIL

O Ministério da Agricultura informou nesta terça-feira (18) que vai intensificar a vigilância em aeroportos, terminais portuários e fronteiras para evitar que a peste entre no país.

"A preocupação é de que alimentos e bagagens contaminadas, provenientes das áreas afetadas pela peste suína africana, ingressem no país sem a devida fiscalização", disse a pasta em comunicado.

"A determinação é de que alimentos vindos dos países onde foram detectados focos da doença sejam incinerados", acrescenta o ministério.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/09/peste-suina-ja-matou-mais-de-40-mil-animais-na-china-belgica-registra-2-casos.shtml>



SAÚDE ANIMAL

Peste suína africana deve mudar dinâmica do comércio global

A doença, registrada no Brasil na década de 1970, foi plenamente erradicada, embora seja preciso reforçar ações preventivas para evitar sua reemergência

26 de setembro de 2018 às 17:32
Por Agência Safras



Foto: Nelson Morés/ Embrapa Suínos e Aves

A chefe-geral da Embrapa Suínos e Aves, Janice Zanella, destacou, em palestra na PorkExpo, em Foz do Iguaçu (PR), as preocupações com os avanços das doenças transfronteiriças. “Uma das maiores preocupações atuais é a peste suína africana, que está avançando na China e pelo leste europeu, tendo sido registrada na Bélgica. A doença preocupa muito a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e deverá mudar a dinâmica do comércio global de carne suína”, alerta.



Janice ressalta que a doença tem se espalhado rapidamente pela China, especialmente em áreas que registram a presença de javalis. “Eles acabam entrando em contato com animais comerciais e favorecendo o avanço do surto. Em agosto, três casos de peste suína africana notificados à OIE no país. Em setembro, o número saltou para vinte, o que acabou interferindo no mercado do país. O mais preocupante é que a doença não possui vacina, o que acaba dificultando ações de controle”, comenta.

A instituição lembra que a doença, registrada no Brasil na década de 1970, foi plenamente erradicada, embora seja preciso reforçar as ações preventivas para evitar a reemergência no país.

“Como a doença é transmitida pelo ar, sempre traz preocupação. Nesse sentido, é interessante sempre reforçar os recursos de detecção, por meio de sistemas de alerta, treinar e capacitar veterinários, conhecer as características da doença, identificar os pontos de risco e estabelecer um sistema de vigilância e de laboratórios, de modo que o país possa estar preparado para estabelecer não somente o controle desta enfermidade, mas de outras”, pontua a chefe-geral da entidade.

Faça seu cadastro na Betway, deposite e dobramos seu depósito em até R\$200

[Apostar agora >](#)

NOTÍCIAS, PECUÁRIA, SUÍNO



ANTERIOR

PRÓXIMO

Posts Relacionados

